

Fiscalização não impede arrasto em manguezais

Foto de César Inácio Nunes

A proibição da pesca de arrasto na baía de Vitória e a fiscalização da Polícia Ambiental não estão impedindo que pescadores continuem a praticar a atividade no mar e manguezais. Na última semana, barcos pequenos faziam a pesca nas proximidades da Ilha da Fumaça. Os órgãos de meio ambiente alegam que não têm estrutura para manter uma fiscalização diária e os pescadores insistem em manter a pesca de arrasto de camarão, alegando que sobrevivem dessa atividade.

Depois de manter a fiscalização da pesca de arrasto parada durante três meses, devido à falta de embarcação, o Ibama voltou a fazer blitz na região. Mas o maior número de operações tem sido feito pela Companhia de Polícia Ambiental, que mantém convênio com o Ibama para atuar nessa e em outras áreas de proteção ambiental. Em algumas operações, a Polícia Ambiental vem contando com o auxílio de fiscais da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Vitória. A maioria das operações é feita à noite. O comandante da Companhia, major Edson Ribeiro do Carmo, disse que nos últimos dois meses foram realizadas dez operações para coibir a pesca de arrasto, mas admite que não há condições para se manter uma fiscalização permanente, porque existem vários campos de atuação. O ideal, diz, é que houvesse uma conscientização dos pescadores sobre os danos que esse tipo de pesca causa à natureza, uma vez que a baía é uma área de reprodução de peixes.

O Ibama vem mantendo também a fiscalização da pesca do camarão rosa e da lagosta. No Espírito Santo, nenhuma embarcação conta com licença para a pesca da lagosta e a pesca do camarão rosa está proibida até o dia 15 de maio.

A consequência da fiscalização da pesca de arrasto pode ser constatada no mercado da Vila Rubim. Sempre foi fácil encontrar ali os camarões-de-lameirão, mas nos últimos dias a oferta tem sido pequena, o que impulsionou a elevação do preço deste pescado. Enquanto o quilo do camarão-rosa custava R\$ 4,00, o quilo do



Telmo: pesca para sobrevivência

lameirão estava sendo vendido a R\$ 10,00. O pescador que vendia o camarão-de-lameirão, Telmo Vieira Barreto, de 25 anos, disse que pesca para sobreviver porque tem dois filhos para criar. Ele mora na Ilha das Caieiras e pesca há dez anos. Barreto, que já teve seu equipamento apreendido por sete vezes – duas delas nos últimos 40 dias –, disse que cerca de 100 pessoas praticam a pesca de arrasto na Ilha das Caieiras. Ele questiona a destinação final dos equipamentos e pescados apreendidos pela Polícia Ambiental, alegando que algumas pessoas conseguem reaver o seu material por conhecer gente dentro da companhia. Segundo o comandante Edson Ribeiro, quando o pescador quer se regularizar basta ir ao Ibama e pagar multa de R\$ 233,35 para reaver o material apreendido.